

Simpósio Temático 21

André Victor Cavalcanti Seal da Cunha
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Título da Comunicação: A diversidade religiosa no ensino de história: um estudo de caso sobre o espiritismo nos livros didáticos.

RESUMO: Neste artigo buscamos refletir como a História escolar está abordando o fenômeno religioso. Senti a necessidade, para aproximar-me do objeto, de realizar um mapeamento da diversidade religiosa apresentada nas obras, tanto na escala global quanto no âmbito nacional. Diante dos resultados, delimito um segmento religioso específico presente na História pátria. Escolhi desta forma, aprofundar nossas reflexões acerca da História da Doutrina Espírita. Como a História peculiar deste movimento estaria aparecendo nos livros didáticos? Definimos como fontes impressas da pesquisa três coleções de livros didáticos de História, destinadas ao segundo segmento do ensino fundamental, publicadas nesta última década. Através do movimento das análises surgiram diversas inquietações. Para buscar respondê-las minimamente, considere que seria interessante um diálogo com fontes orais. Nossa intenção foi montar um quadro que permitisse vislumbrar como o fenômeno religioso surge na trilha narrativa das coleções e mais especificamente como o Espiritismo aparece no cenário da diversidade religiosa brasileira. No exercício de análise identificamos lacunas existentes sobre a História dos diversos segmentos religiosos, bem como o silenciamento das múltiplas opções construídas no campo religioso brasileiro a partir do Império, mas principalmente do período republicano. Observamos assim que as coleções deixaram de explorar o potencial formativo que o estudo da diversidade religiosa sob o ponto de vista histórico poderia trazer. As fontes revelaram também alguns dados de certa forma surpreendentes. Encontramos forte permanência do consenso do mercado. Levantamos hipóteses explicativas acerca da questão do foco do artigo. As equipes responsáveis pelas coleções preferiram não ferir suscetibilidades, o que sem dúvida poderia prejudicar as vendas. As editoras fazendo concessões a determinados setores dos movimentos religiosos, abriram mão de compromissos com um pensamento cientificamente fundamentado. Em contrapartida, deixaram de tomar ou secundarizaram o fenômeno religioso como objeto de estudo. Considerei que ambos os comportamentos faziam parte de um conjunto de estratégias visando o mesmo fim. Buscavam ampliar o potencial de circulação das obras.